

## Gramática Discursivo-Funcional: o Nível Interpessoal no português brasileiro

Hella Olbertz (Universiteit van Amsterdam)

A Gramática Discursivo-Funcional (GDF) se desenvolveu na primeira década deste século a partir da teoria predecessora, a Gramática Funcional de Simon Dik. O que essas duas teorias têm em comum é a convicção de que a maioria das propriedades formais das línguas podem ser melhor entendidas quando relacionadas com as categorias pragmáticas e semânticas que são fundamentadas no pensamento e na comunicação humana.

A GDF é uma teoria estrutural-funcional da linguagem, baseada nos conhecimentos tipológicos que temos das línguas do mundo. Além de aspirar à adequação tipológica, também aspira à adequação psicológica, por isso sua estrutura tem a intenção do falante como ponto de partida. Sua arquitetura é descendente: começa com a Formulação pragmática e semântica que forma o *input* para a Codificação morfossintática e fonológica. A Formulação e a Codificação são específicas de cada língua; ou seja, a teoria não postula categorias universais pragmáticas, semânticas, morfossintáticas ou fonológicas até que a universalidade delas tenha sido comprovada por pesquisas empíricas.

O que neste curso nos interessa são os aspectos interacionais da Formulação, ou seja o chamado Nível Interpessoal. A entidade básica nesse nível é o Ato Discursivo, que pode ser igual a uma oração, mais também pode ser menor ou maior do que ela. Para dar conta da formulação do Ato Discursivo, a sua estrutura interna contém representações do Falante e do Ouvinte, da Illocução e do Conteúdo Comunicado, que, por sua vez, é internamente complexo. Essas quatro entidades podem ter realizações lexicais ou gramaticais, e além disso podem ser modificadas por meio de elementos gramaticais (operadores) ou lexicais (modificadores).

A partir dessa estrutura vão se discutir alguns fenômenos interacionais no português do Brasil como, por exemplo, o uso de *aliás*, de *coisa* ou *negócio* para referir-se a entidades mais específicas e da função de *assim* em *falou assim*.

LEITURAS (escrever para a professora para pedir versões em pdf):

Obrigatória antes do curso:

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, J. Lachlan. Gramática Discursivo Funcional. In: Edson Rosa Francisco de Souza (Ed.), *Funcionalismo linguístico*, v.1: *Novas tendências teóricas*. São Paulo: Editora Contexto, p. 43-86. 2012.

MACKENZIE, J. Lachlan. Uma primeira história da Gramática Funcional. *Guavira Letras*, Três Lagoas, n. 22, 2016 (no prelo).

Recomendada:

HANNAY, Michael; HENGEVELD, Kees. Functional Discourse Grammar: Pragmatic aspects. In: Jef Verschueren, Jef; Östman, Jan-Ola (Eds.), *Handbook of Pragmatics*. 2009 *Installment*. Amsterdam: Benjamins.

HENGEVELD, Kees; KEIZER, M. Evelien. Non-straightforward communication. *Journal of Pragmatics*, Amsterdam, v. 43, n. 7, p. 1962–1976. 2011.

KEIZER, M. Evelien. The interpersonal level in English: reported speech. *Linguistics: an interdisciplinary Journal of Language Sciences*, Berlin, v. 47, n. 4, p. 845-866. 2009.